

□ Tempo de leitura: 7 min.

*São José, o pai putativo de Jesus, é um santo não muito conhecido, sobre o qual pouco se escreveu porque não há muitos testemunhos sobre ele. No entanto, seu culto tem aumentado constantemente nos últimos tempos, um sinal da poderosa intercessão que esse santo e silencioso trabalhador tem junto de Deus.*

Desde a antiguidade, vários Padres da Igreja já demonstravam uma terna devoção a São José, o pai putativo de Jesus. A palavra latina “*puto*” significa “eu creio”, ou seja, ele foi aquele “que se acreditava” como seu pai (cf. Lc 3,23). Outros santos da Igreja também manifestaram o próprio culto a ele. A expressão mais famosa é encontrada em Santa Teresa de Jesus (de Ávila), quando ela diz: “Até agora não me lembro de ter pedido a ele um favor que não me tenha concedido. É impressionante pensar nas graças extraordinárias que Deus me concedeu e nos perigos dos quais ele me livrou, tanto materiais quanto espirituais, por meio da intercessão desse santo bendito. Enquanto para outros santos parece que o Senhor nos socorre em uma única necessidade, tenho experimentado que o glorioso São José vem em nosso auxílio em todas elas. Portanto, o Senhor quer que entendamos que, da mesma forma que ele era submisso a ele na terra – onde São José, que era seu pai, tendo a custódia dele, podia lhe dar ordens – também no céu ele faz o que ele lhe pede. Outras pessoas, a quem eu costumava dizer que se confiassem a ele, descobriram que isso era verdade, e agora há muitos que se tornaram devotos dele, porque experimentaram essa verdade”. (*Livro da Vida*).

A difusão de seu culto teve uma progressão constante. Em 1726, seu nome foi incluído na Ladainha dos Santos. Em 1833, foi aprovado o pequeno ofício de São José a ser rezado às quartas-feiras. Em 1844, o nome do santo foi incluído entre as invocações nas orações a serem recitadas após a missa. Em 1847, o Papa Pio IX estendeu a festa do Patrocínio de São José a toda a Igreja, uma celebração que seria substituída em 1956 pela de São José Operário, designada para o dia 1º de maio. No entanto, o que dará maior destaque será a declaração de São José como Patrono da Igreja Universal, que ocorreu em 8 de dezembro de 1870 pelo Beato Papa Pio IX com o decreto *Quemadmodum Deus*. Assim começou esse decreto:

“Da mesma maneira que Deus havia constituído José, gerado do patriarca Jacó, superintendente de toda a terra do Egito para guardar o trigo para o povo, assim, chegando a plenitude dos tempos, estando para enviar à terra o seu Filho Unigênito Salvador do mundo, escolheu um outro José, do qual o primeiro era figura, o fez Senhor e Príncipe de sua casa e propriedade e o elegeu guarda dos

seus tesouros mais preciosos.

De fato, ele teve como sua esposa a Imaculada Virgem Maria, da qual nasceu pelo Espírito Santo, Nosso Senhor Jesus Cristo, que perante os homens dignou-se ter sido considerado filho de José, e lhe foi submisso. E Aquele que tantos reis e profetas desejaram ver, José não só viu, mas com Ele conviveu e com paterno afeto abraçou e beijou; e além disso, nutriu cuidadosamente Aquele que o povo fiel comeria como pão descido dos céus para conseguir a vida eterna. Por esta sublime dignidade, que Deus conferiu a este fidelíssimo servo seu, a Igreja teve sempre em alta honra e glória o Beatíssimo José, depois da Virgem Mãe de Deus, sua esposa, implorando a sua intercessão em momentos difíceis.”

Em 15 de agosto de 1889, o Papa Leão XIII enviou a Carta Encíclica *Quamquam Pluries*, na qual recomendava a devoção a São José. Com essa encíclica, foi também difundida a agora clássica oração “A vós, São José, recorreremos”.

Em 1909, a Santa Sé aprovou uma ladainha em honra de São José proposta a toda a Igreja, sancionada pelo Papa São Pio X e publicada na [Acta Apostolicae Sedis](#).

Em 9 de abril de 1919, o Papa Bento XV inseriu no Missal um Prefácio próprio a São José. Mais tarde, o Papa João XXIII quis incluir o nome de São José no Cânon Romano. E em 1º de maio de 2013, a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos estabeleceu a inclusão do nome de São José em todas as Orações Eucarísticas (II, III, IV) do Missal Romano, por meio de um [decreto](#) aprovado pelo Papa Francisco.

Em 25 de julho de 1920, por ocasião do 50º aniversário da proclamação de São José como Patrono da Igreja Universal, o Papa Bento XV emitiu um motu proprio, *Bonum sane*, no qual confirmava a devoção a São José.

Os papas Pio IX e Pio XI consagraram o mês de março a São José.

Em 7 de março de 1958, o Papa Pio XII mandou publicar uma oração a São José na [Acta Apostolicae Sedis](#) e a enriqueceu com uma indulgência parcial. Nós a apresentamos a seguir.

“Ó glorioso Patriarca São José, humilde e justo artífice de Nazaré, que destes a todos os cristãos, mas especialmente a nós, o exemplo de uma vida perfeita no

trabalho assíduo e na admirável união com Maria e Jesus, assisti-nos em nossa labuta diária, para que também nós, artífices católicos, encontremos nela o meio eficaz de glorificar o Senhor, santificar-nos e ser úteis à sociedade em que vivemos, ideais supremos de todas as nossas ações.

Obtende-nos do Senhor, ó nosso amado Protetor, humildade e simplicidade de coração, afeição pelo trabalho e bondade para com aqueles que são nossos companheiros nele, conformidade com as vontades divinas nas inevitáveis provações desta vida e alegria em suportá-las, consciência de nossa missão social específica e senso de nossa responsabilidade, espírito de disciplina e oração, docilidade e respeito pelos superiores, fraternidade para com os iguais, caridade e indulgência para com os empregados. Acompanhai-nos nos tempos de prosperidade, quando tudo nos convida a desfrutar honestamente dos frutos de nosso trabalho; mas amparai-nos nas horas tristes, quando os céus parecem fechar-se sobre nós e até mesmo os instrumentos de trabalho parecem rebelar-se em nossas mãos.

Que nós, imitando-vos, mantenhamos nossos olhos fixos em nossa Mãe Maria, vossa mais doce esposa, que fiava em um canto de vossa modesta oficina em silêncio, deixando o mais doce sorriso fluir em seus lábios; e que não desviemos nosso olhar de Jesus, que trabalhou convosco em vosso banco de carpinteiro; que possamos assim levar uma vida pacífica e santa na terra, um prelúdio para aquela vida eternamente feliz que nos espera no céu, para todo o sempre. Que assim seja!”

Em 19 de março de 1961, o Sumo Pontífice João XXIII pediu a proteção de São José para o Concílio Vaticano II na [Carta Apostólica “Le Voci”](#).

Em 15 de agosto de 1989, São João Paulo II publicou a Exortação Apostólica [Redemptoris Custos](#), por ocasião do centenário da proclamação de São José como Patrono da Igreja Universal.

Na Solenidade da Imaculada Conceição, em 8 de dezembro de 2021, o Santo Padre Francisco enviou uma Carta Apostólica, [Patris corde](#), por ocasião do 150º aniversário da proclamação de São José como Patrono da Igreja Universal e dedicou o ano de 2022 como o “Ano de São José”.

Em 1º de maio de 2021, em uma carta dirigida aos Presidentes das Conferências Episcopais, a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos solicitou a inclusão de novas invocações na Ladainha em honra de São

José ([Litanie in onore di san Giuseppe](#)).

Todas essas intervenções oficiais da Igreja se somam a muitas outras devoções que se enraizaram entre o povo cristão, como a prática das Sete Dores e Alegrias de São José, a Ladainha de São José, o Cinturão ou Cordão de São José, o Terço de São José, o Escapulário de São José, o Manto Sagrado em honra de São José, as Nove Quartas-feiras, a Novena Perpétua, a Coroa Perpétua, a Corte Perpétua.

Mas nos Evangelhos não é preservada nenhuma palavra de São José. Em vez disso, somos lembrados de suas ações, de sua fidelidade a Deus, da qual também deriva a prática das Sete Dores e Alegrias: a aceitação de Maria como Mãe do Messias (Mt 1,18-25), o nascimento de Jesus (Lc 2,4-7), a circuncisão (Lc 2,21), a apresentação no Templo (Lc 2,22-33), a fuga para o Egito (Mt 2,13-15), o retorno à Galileia (Mt 2,19-23) e o encontro de Jesus no Templo (Lc 2,39-51). Esse silêncio e essa ação de São José nos lembram que o testemunho é dado, antes de tudo, pelas obras da fé, antes do que pelas palavras. E nos lembram que a Tradição da Igreja não é formada apenas por palavras escritas, mas é, antes de tudo, uma comunicação viva que vem do Espírito Santo, que pode ou não fazer uso de textos escritos.

A intercessão de São José continua até hoje, na maioria das vezes em silêncio, como foi também sua vida. Um filme documentário, chamado “Coração de Pai”, lançado no ano de 2022 e dedicado a ele, vem para destacar essa mediação com Deus. O diretor, Andrés Garrigó, que procurou em vários países vestígios da devoção a esse santo, descobriu que “... José de Nazaré, o gigante do silêncio, está mais ativo do que nunca, atraindo milhares de pessoas todos os dias e atuando em suas vidas de forma extraordinária”.

É um filme que apresenta aspectos históricos e teológicos, mas, acima de tudo, a intercessão de São José na vida das pessoas, mesmo naquelas que inicialmente são desconfiadas: conversões, casamentos fracassados, assistência aos moribundos, etc. Acontece que São José não é apenas um homem que viveu há mais de 2000 anos ou uma figura do presépio, mas um santo que atua na vida das pessoas que o invocam, um santo que é cultuado em todo o mundo.

O filme é voltado principalmente para um público crente, mas é adequado para

todas as faixas etárias, sem restrições.

Aqui também se encontra a ficha técnica do filme.

Título: Coração de Pai

Título original: Corazón de padre (Coração de pai)

Ano de lançamento: 2022

Lançamento no cinema: 18.03.2022

Duração: 91 minutos

Gênero: Documentário

Público adequado: Todos

País: Espanha

Diretor: Andrés Garrigó

Atores principais: Paco Pérez-Reus, María Gil

Roteiro: Josemaria Anglés, Andrés Garrigó

Fotografia: Ismael Durán

Empresa de produção: Andrés Garrigó

Distribuição cinematográfica: [Goya Producciones](#)

Site oficial: <https://kolbearte.com.br/catalogo/coracaodepai/>

Classificação: 7/10 (dezenas 21)

Trailer: